

- LXXVIII -

O USO DE DADOS EDUCACIONAIS NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ

Maria Helena de Aguiar Bravo
Universidade de São Paulo / Brasil
mh.bravo@yahoo.com.br

Introdução

A implementação das avaliações externas e em larga escala no cenário da gestão educacional brasileira, a partir dos anos 1990, aponta para o estabelecimento de políticas de avaliação, isto é, iniciativas de políticas educacionais nas quais a avaliação, especialmente externas e em larga escala com foco o desempenho dos estudantes, ocupa um lugar privilegiado ao coletar e disseminar informações educacionais para embasamento de decisões.

Nesse recorte, as principais iniciativas do governo federal voltaram-se para programas de avaliação educacional que, além de disseminarem concepções de qualidade, influenciaram a agenda política de estados e municípios. Alguns estados foram pioneiros na criação de sistemas próprios de avaliação, seguindo, em maior ou menor medida, os moldes daquelas desenvolvidas pelo governo central, com destaque ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Neste trabalho exploraremos a forma com que a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (Seduc CE) se apropria de dados educacionais, com destaque aos gerados pelo Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaace), considerando a coleta de dados, a divulgação e o uso previsto dos resultados da avaliação na rede.

As informações apresentadas foram colhidas nos portais eletrônicos da Seduc CE, em artigos acadêmicos e em entrevistas de profundidade realizadas em dezembro de 2017 com os responsáveis pela Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação (Coave).

O uso de dados na rede estadual do Ceará

A opção por tomar como objeto de estudo o uso de dados educacionais pela Seduc CE, com destaque àqueles gerados pelos Spaace, considera a relevância e longevidade das políticas cearenses no campo da avaliação educacional, ademais de seu histórico de articulação com o governo federal –

inclusive servindo de referência para políticas nacionais¹ – e de suas políticas de cooperação com as secretarias municipais.

Salienta-se que, em 1992, após a implementação do Saeb pelo governo federal e sua repercussão nas gestões estaduais, a Seduc CE, com o objetivo de fomentar uma cultura avaliativa no estado, estabeleceu o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Ceará (CEARÁ, 2005). Em 1996 este consolidou-se como Sistema Permanente de Avaliação Básica do Ceará (Spaace) e, em 2004, já abarcava alunos de 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental (EF) e de 3ª série do Ensino Médio (EM) de escolas estaduais e municipais do Ceará.

No ano de 2007, com a criação da Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação (Coave) no interior da Seduc CE, o Spaace incorporou também a avaliação da alfabetização e do EM. Desta forma, o Sistema passou a ter três focos²: i) Avaliação da Alfabetização - Spaace-Alfa: Avaliação anual e censitária da proficiência em leitura dos alunos do 2º ano EF; ii) Avaliação do Ensino Fundamental: Avaliação bianual e censitária, realizada nos anos finais de cada etapa do EF, com objetivo de diagnosticar o estágio de conhecimento, analisar a evolução do desempenho dos alunos e fatores associados; e iii) Avaliação do Ensino Médio: Avaliação anual e censitária da proficiência dos alunos aplicada nas três séries deste nível de ensino.

Os resultados de proficiência do Spaace são apresentados por disciplina (Língua Portuguesa e Matemática) e etapa de escolaridade (2º, 5º e 9ºs anos EF; 1º, 2º e 3ºs anos do EM e EJA EM) e são enviados para cada Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (Crede) e para cada escola em formato de boletins de dados agregados, com gráficos comparativos das proficiências, compilações dos dados de frequência escolar e outros dados contextuais.

Estes dados contextuais, por sua vez, são coletados pela Coave em dois momentos: junto aos testes de proficiência, quando são aplicados à totalidade dos alunos questionários contextuais socioeconômicos; e via Sistema Integrado de Gestão Escolar (Sige Escola), uma plataforma virtual que, alimentada diariamente pelas escolas, permite à gestão central o manejo em tempo real das informações intraescolares por aluno (matrícula e enturmação de alunos, frequência, resultados de avaliações internas e médias por disciplina), para os diferentes níveis e interesses da rede. Os dados coletados são organizados num banco de dados centralizado, e disponibilizados de maneira consolidada para Seduc, Credes e escolas na plataforma virtual da Sala de Situação.

Ressalta-se que a dinâmica de coleta de dados pela Seduc CE gera uma demanda de alimentação da plataforma pelos profissionais envolvidos no processo, e essa demanda é gestada pela coordenadora da Sala de Situação, lotada na Coave.

¹ Temos como exemplo a Avaliação da Educação Básica no Nordeste Brasileiro - Edurural (1981-1983-1985), que, desenvolvida no CE e com seus desdobramentos encabeçados pelo MEC no ano de 1987, desencadeou a experiência do Sistema de Avaliação do Ensino Público de 1º Grau (Saep) dando origem ao Saeb em 1990.

² Informações retiradas do Portal da Seduc CE: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/avaliacao-educacional/62-avaliacao-educacional/spaace/5171-informacoes>. Acesso em: 05 fev. 2018.

Para além do acesso remoto aos dados, a gestão central envia às escolas boletins de divulgação dos resultados. Para que tais resultados sejam utilizados de acordo com as expectativas da gestão, cada ator deve se apropriar dos resultados, analisando a proficiência média de cada turma, a distribuição dos estudantes pelos padrões de desempenho e a equidade entre os estudantes da escola, de forma a (re)planejar ações pedagógicas e direcioná-las aos grupos heterogêneos de estudantes. A interpretação dos dados e as ações dela decorrentes são acompanhadas pelos supervisores escolares, os quais são coordenados por funcionários da Coave e da Coordenadoria de Planejamento e Políticas Educacionais (Coped).

A gestão central da Seduc CE ainda elabora índices próprios de qualidade da educação, apresentando resultados sintéticos com o objetivo de traçar metas de qualidade para as escolas. O Índice de Desempenho Escolar – IDE, para escolas do EF, reúne três elementos: a proficiência da escola no Spaece³, a taxa de participação na avaliação e o fator de ajuste para universalização do aprendizado, considerando a equidade entre os alunos. Já o Índice de Desempenho Escolar do Ensino Médio – IDE Médio, tem cálculo similar ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), mas com divulgação anual e não contempla o fator de equidade do outro indicador.

A gestão também aposta em políticas de bonificação com base nos resultados de desempenho no Spaece para redes, escolas e alunos. No que tange aos alunos do EM⁴, aqueles que atingem as metas estabelecidas⁵ são presenteados com computadores. Para as escolas, um prêmio em dinheiro é dado para as 150 escolas com melhor média de desempenho no Spaece. Estes gestores, num processo de colaboração, devem ajudar os gestores das 150 escolas com menores médias a melhorarem seu trabalho.

No caso das redes municipais, o desempenho dos alunos do Spaece condiciona uma chamada “cota-parte”, 18% do valor do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, onde os municípios com melhor desempenho têm maior repasse financeiro.

Ainda que parte destas ações não tenha caráter inovador, observa-se o esforço da Seduc CE em tornar os processos avaliativos (externo e interno) como provedores de dados em tempo real para a (re)formulação de políticas e de práticas pedagógicas, ainda que esses elementos careçam de pesquisas junto às escolas e seus profissionais.

³ Para a construção do Indicador, a escala de proficiência (0 a 500) é convertida numa escala de 0 a 10.

⁴ Informações disponíveis em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/211-noticias-2017/12578-educacao-alunos-da-rede-estadual-que-se-destacaram-no-ensino-medio-recebem-notebooks>. Acesso em: 06 dez. 2017.

⁵ Conforme a escala de proficiência do Spaece (de zero a 500 pontos), o nível adequado para o EM inicia-se a partir de 325 pontos em Língua Portuguesa e 350 pontos em Matemática.

Considerações

Destaca-se que os dados educacionais manejados pela Coave, tanto do Spaece quanto do Sige, configuram-se como base permanente para a elaboração de materiais pedagógicos e de gestão, servindo como parâmetro para rede na (re)elaboração de políticas educacionais.

A agilidade da coleta de dados via Sige, faz com que as escolas tenham que se debruçar sobre seus números, organizando o seu trabalho e o trabalho da Seduc. Para os gestores entrevistados, a consolidação dos dados em tempo hábil, além de oferecer material consistente para que a escola avalie e (re)formule suas práticas, estimula o acompanhamento permanente dos resultados escolares e o desenvolvimento práticas pedagógicas e dinâmicas de avaliação mais eficientes.

Ainda que os indicadores elaborados pela gestão tenham similaridade com o Ideb, pondera-se que a inserção do fator de equidade dos alunos pode ser vista como uma forma de enfrentar as distorções relativas ao cálculo de médias constantes na elaboração de indicadores, além de indicar que a gestão central considera a aprendizagem equitativa como um fator de qualidade.

Com relação às políticas de bonificação, ressalta-se que estas não se constituem como um ponto central na elaboração de políticas educacionais. Ao atrelar a bonificação dada às escolas com maior desempenho a um trabalho em conjunto com escolas deficitárias, observa-se o estabelecimento de um regime de colaboração entre gestores escolares, estado e municípios, fato ainda pouco explorado pelas gestões estaduais.

Referências

CEARÁ. Secretaria da Educação Básica. Coordenadoria de Planejamento e Políticas Educacionais. Célula de Pesquisa e Avaliação Educacional. **Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE 2004 – Relatório Regional. Crede 15 – Tauá.** Fortaleza: SEDUC/CESGRANRIO, 2005.